

# Patativa do Assaré – Nanã

É triste a flor que desabrocha sem carinho  
E sem carícia do sereno da manhã...  
Assim nasceu, lá no sertão, minha Nanã,  
Sem uma luz que iluminasse o seu caminho.

Com o pobre pai a morar num tosco ninho,  
A desventura foi a sua negra irmã,  
Enquanto a sorte protegia a cortesã,  
A desdita lhe dava um pão magro e mesquinho.

Depois veio a seca cruel e assoladora,  
Contra aquela linda florzinha encantadora  
E a coitada morreu, mirrada pela fome.

Hoje, um poeta chora triste esta saudade  
E as aves cantam a chamar na solidão:  
Naná! Nanã! Nanã! seu doce e belo nome.

**Patativa do Assaré, Melhores Poemas Patativa de Assaré**